



Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais

MANIFESTO

“2 TEMPOS SEMANAIS: contra o apagão do pensamento crítico nas escolas”

Nós, professores e professoras de Filosofia e Sociologia da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul [REE/MS], nos manifestamos em defesa da isonomia de 2h aulas [h/a] semanais para os componentes curriculares supracitados, ou seja, aulas distribuídas com - no mínimo - dois tempos por semana. A grade curricular da REE/MS, no ano de 2025, apresenta a Filosofia e Sociologia nas três séries do ensino médio. Todavia, apenas com 1h/a ferindo a isonomia entre os diferentes componentes curriculares da Área de Ciências Humanas e Suas Tecnologias.

O reduzido tempo de aula semanal, de dois componentes curriculares essenciais para a construção do pensamento crítico, do pensamento criativo, da reflexão aprofundada sobre o mundo social e suas transformações, precariza a qualidade do ensino-aprendizagem e, ao mesmo tempo, as condições de trabalho dos docentes.

A Lei nº 11.684 2/06/2008, garantiu a inclusão da obrigatoriedade de Filosofia e Sociologia na educação básica, nas três séries [confrontando o banimento ocorrido durante o Regime Civil-militar], não obstante, com as idas e vindas do devir histórico, a Reforma do Ensino Médio, instituída pela Lei nº 13.415/2017, praticou um retrocesso do pensamento crítico - flexibilizando o currículo, fragmentando, diluindo e “inserindo” a Sociologia e Filosofia como “estudos e práticas”. Em 2024 ocorre a “reforma da reforma” do ensino médio instituída pela Lei nº 14.945/2024, que reformula a estrutura dessa etapa de ensino, com a volta da carga horária da Formação Geral Básica [FGB] para 2.400h e 600h restantes para os Itinerários Formativos [IFs].

Destarte, o ensino de Filosofia e Sociologia não está plenamente inserido pois a legislação atual afirma que a Filosofia e Sociologia estão integradas “na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas [CHSA]”. Ou seja, a lei mudou e não mudou nada. A integração implica em isonomia de tempo, alcance, dentre os demais componentes curriculares da área. Porém, mobilizar conteúdos, com um tempo exíguo, sem demandar reflexão, problematização, contextualização de questões teóricas e/ou cotidianas, é o mesmo que ‘mobilizar para não aprender’. A própria Base Nacional Comum Curricular



Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais

[BNCC] prevê 32 habilidades da área de CHSA. Os livros didáticos, segundo o Programa Nacional do Livro Didático [PNLD], abordam ética, filosofia, política, epistemologia, metafísica, lógica e estética [alguns temas de Filosofia] e; mundo do trabalho, desigualdades sociais, política, cidadania, cultura e sociedade, gênero, meio ambiente e sustentabilidade, globalização e transformações sociais [só para listar alguns temas de Sociologia].

Por fim, ensejamos uma profícua e adequada articulação com: o governo estadual e a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul [SED-MS]; o Conselho Estadual de Educação de MS [CEE-MS]¹; o Sindicato Campo-grandense dos Profissionais da Educação Pública [ACP] e Federação dos Trabalhadores em Educação de Mato Grosso do Sul [FETEMS]. Além das sugestões de atualizações nas legislações na esfera parlamentar - na proposição de um projeto de lei, no âmbito do Congresso Nacional, que garanta a obrigatoriedade da Filosofia e Sociologia na educação básica - **o foco dos docentes aqui representados pela ABECS e APROFFIB é a advocacy, que orbita a tomada de decisões da esfera estadual, pelo aumento da carga horária, de modo a ter, no mínimo, 2 (duas) horas aulas/semanais, ou seja, dois tempos por semana ao longo de todo o ensino médio, nas três séries/anos, com no mínimo 80h anuais, ampliando a obrigatoriedade dessas disciplinas no ensino fundamental, em prol de isonomia no/do trabalho docente e da qualidade do ensino.** Para tanto, os/as professores de Sociologia e Filosofia, pesquisadores/as, acadêmicos/as, grupos do PIBID, associações estaduais de professores e todos aqueles interessados precisam se unir local e nacionalmente. Assim, manifestamos preocupação com o horizonte do ensino de componentes/disciplinas que possuem tradição acadêmica de pesquisa e de formação de docentes - mas que na prática escolar estão em desvantagens que as precarizam.

Assinam:

Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS)
ABECS-MS

Campanha Nacional pelo Direito à Educação - Comitê MS.

Campanha Nacional em Defesa das Ciências Humanas na Educação Básica

Associação Brasileira de Ensino de História (ABEH)

Associação dos Professores de Filosofia e Filósofos do Brasil (Aproffib)

¹ Na mesma direção de promoção de ajustes da BNCC, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio [DCN] e suporte técnico do Ministério da Educação [MEC].